

Maria Bispo da Silva Monti
IFSULDEMINAS – Campus Passos
montimari@gmail.com

Priscyla Kelly Vieira Abreu
IFSULDEMINAS – Campus Passos
priscyla.abreu@ifsuldeminas.edu.br

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A MODELAGEM DO VESTUÁRIO FEMININO E A TÉCNICA ARTESANAL E TRADICIONAL DO BORDADO FILÉ

RESUMO

O artigo investiga as possibilidades de elaboração da modelagem do vestuário a partir da prática artesanal do bordado filé, tradicionalmente produzido em Alagoas. O estudo tem como objetivo compreender de que modo a técnica pode ser aplicada no desenvolvimento de peças contemporâneas, valorizando o saber artesanal. Adota-se uma abordagem qualitativa, configurada como relato de experiência, fundamentada na vivência prática da autora, em pesquisa bibliográfica e em experimentações de modelagem bidimensional e tridimensional. A partir de três estudos de caso — um poncho, uma blusa e um corset —, analisam-se as relações entre a estrutura da rede e o planejamento da modelagem, destacando a contribuição do bordado filé para a estética, o acabamento e a funcionalidade das peças. Conclui-se que a integração entre técnica artesanal e design de moda favorece processos criativos inovadores e reforça a preservação de práticas tradicionais.

Palavras-chave: Bordado Filé; Rede; Modelagem.

POTENTIAL CORRELATIONS BETWEEN WOMEN'S APPAREL PATTERNMAKING AND THE TRADITIONAL ARTISANAL TECHNIQUE OF FILÉ EMBROIDERY

ABSTRACT

This article investigates the possibilities of developing garment patternmaking based on the artisanal practice of filet embroidery, traditionally produced in Alagoas, Brazil. The study aims to understand how this technique can be applied to the creation of contemporary garments, valuing artisanal knowledge. A qualitative and experiential approach was adopted, grounded in the author's practical experience, bibliographic research, and experimental two- and three-dimensional modeling. Through three case studies — a poncho, a blouse, and a corset — the relationships between the structure of the net and the patternmaking design are analyzed, emphasizing the contribution of filet embroidery to the aesthetics, finish, and functionality of garments. The research demonstrates that integrating artisanal techniques and fashion design promotes innovative creative processes and preserves traditional practices.

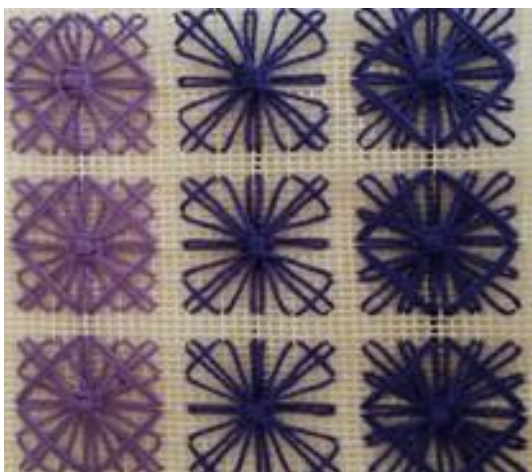
Keywords: Embroidery fillet; Net; Patternmaking.



1 INTRODUÇÃO

O bordado filé é uma técnica artesanal que consiste em bordar sobre uma rede de fios. Na França, é conhecido como *filet brodé*, termo que significa “rede”, enquanto na Itália é denominado *ricamo filet su rete*, *filet artistique* ou *broderie sur filet*. Há registros de sua prática na Europa desde os séculos XIII e XIV, como aponta Jackson (1900), ao mencionar a existência de peças na Catedral de São Paulo, datadas de 1295, e na Catedral de Exeter, em 1327. Na Capela da Senhora da Catedral de Exeter, por exemplo, o monumento do Bispo Stafford apresenta uma almofada feita em rede com acabamento refinado. Ainda na mesma catedral, a efígie de Lady Doddridge mostra punhos e gola de renda com design geométrico, evidenciando o uso da técnica em ornamentos têxteis religiosos e nobres. Marston (1909, p. 10, apud Antoine Furtiën, 1689) aponta que, durante o Renascimento, havia um bordado de seda sobre uma rede, denominado *filet richelieu*, tanto na Itália quanto na França. Porém, definir o país de origem dessa técnica é extremamente complexo, pois há indícios de técnicas de bordados em rede desde as civilizações mais antigas. Segundo Dillmont (1900), no início do século XX, a busca por definir a origem da técnica torna-se ainda mais difícil, pois existem redes de seda ornamentadas com fios de ouro e prata na Pérsia, Itália, França e Suíça. Com ornamentos distintos, todas apresentam, no entanto, a mesma base estrutural. De acordo com Marston (1909), a rede está presente na vida humana desde as civilizações mais antigas, sendo utilizada como adorno já na XII dinastia egípcia e tornando-se um ornamento usual na XVIII dinastia. Trata-se, portanto, de uma prática milenar, com raízes profundas na história material e simbólica das culturas. Historicamente, observa-se que as formas de expressão de uma civilização estão diretamente relacionadas às influências da arquitetura, das artes e ao contexto sociocultural em que se desenvolvem. Nesse sentido, é relevante destacar as aproximações visuais entre os padrões de arabescos geométricos característicos das artes islâmicas e os grafismos formados pelo bordado filé, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Sequência de pontos do bordado filé



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 2 – Arte Islâmica do tipo Lacerí



Fonte: <https://munira.net/es/blogs/munira-blog/islamic-art-characteristics-works-architecture-and-mosaics>

A técnica do bordado filé foi trazida para o Brasil durante o processo de colonização. Dentre as regiões brasileiras que desenvolvem produtos com essa técnica, destacam-se Jaguaribe, no Ceará; João Pessoa, na Paraíba; e Maceió, em Alagoas. Este artigo enfatiza o bordado filé produzido em Alagoas, cuja prática carrega influências do filé francês, não apenas pela semelhança dos pontos, mas também pela presença marcante de embarcações francesas no litoral alagoano por cerca de três séculos, como aponta Brandão (1978). Há relatos de que Catarina de Médici, italiana, esposa do rei da França, dedicava-se ao filé, e que essa habilidade lhe foi transmitida por sua mãe Madalena de La Tour de Auvérnia (Kraatz, 1988). Este estudo se configura como um relato de experiência, fundamentado na vivência prática da autora com a técnica do bordado filé, somada à pesquisa bibliográfica e à aplicação experimental na criação de peças do vestuário. Adota-se, portanto, um procedimento metodológico qualitativo e exploratório, em que a prática artesanal é observada como campo fértil para experimentação no design de moda. A experiência direta com a execução dos bordados, a manipulação das redes e o desenvolvimento das modelagens permite refletir sobre as possibilidades técnicas e criativas de integração entre o bordado filé e a construção do vestuário feminino. Assim, a partir da técnica do bordado filé, este artigo visa apresentar as possibilidades de desenvolvimento da modelagem utilizando superfícies de rede como base estrutural. O objetivo é compreender como as peças podem se encaixar, respeitando o corpo e valorizando a riqueza artesanal do bordado. Para isso, são apresentados os tipos de redes, suas aplicações, e as relações entre o bordado e a modelagem, com exemplares elaborados manualmente pela autora.

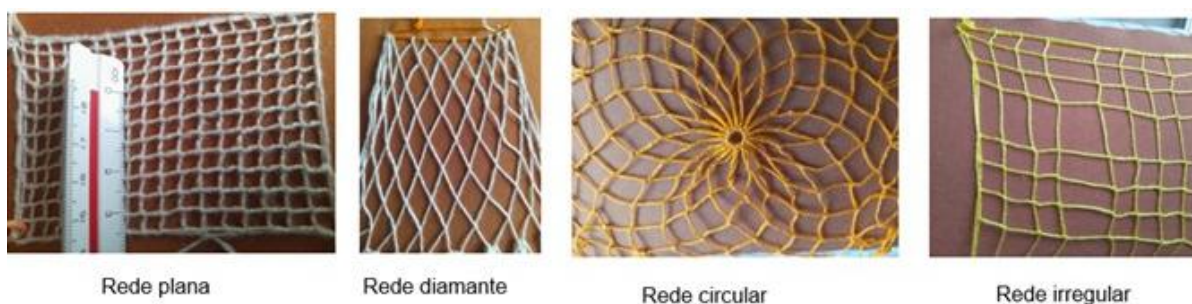
Atualmente, nota-se o recorrente diálogo entre a moda e as práticas artesanais, o que aponta a importância em se pesquisar as possibilidades de aplicação do fazer manual no processo de desenvolvimento da modelagem. A partir da técnica do bordado filé, este artigo visa apresentar as possibilidades do desenvolvimento da modelagem do vestuário utilizando

as superfícies de rede, com o objetivo de buscar compreender a maneira como as peças podem se encaixar para formar uma estrutura que se adapte ao corpo. Para isso, inicialmente serão apresentados os tipos de redes e, em seguida, as possíveis relações entre a técnica do bordado e a modelagem, com a apresentação de alguns exemplos elaborados pela autora.

2 TIPOS DE REDES DO BORDADO FILÉ

Na produção do bordado filé, a depender da técnica aplicada, pode-se formar malhas quadradas, circulares ou em losangos. A malha em formato quadrado não tem elasticidade, podendo ser associada a um tecido plano, já a malha em formato de losango tem elasticidade e da mesma forma podemos associá-la a um tecido de malha por urdume. A rede circular é semelhante à renda turca, porém as ferramentas e as técnicas de confecção são distintas. Fazendo um paralelo da rede com o tecido de estrutura de tela/tafetá, a rede pode ser definida como a hipertrofia do tecido. É como se tramas e urdumes fossem esticados ao máximo para formar o vazio no interior de cada malha que forma a rede. Os tipos de redes que recebem intervenções, com bordados e aplicações, se classificam em: rede plana, rede diamante, rede circular e rede irregular, com malhas no formato quadrado, losango, circular, e combinações de quadrado e retângulo, como aponta a Figura 3.

Figura 3 – Tipos de redes

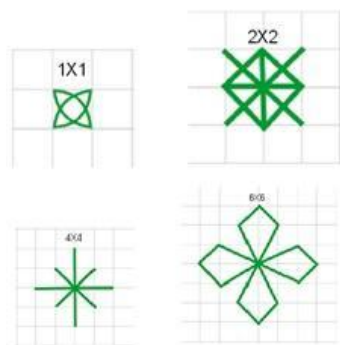


Fonte: Acervo da autora (2024)

Todos os pontos são presos nos vértices das malhas, ou seja, as malhas dão suporte aos bordados, e isso garante a integridade dos pontos. Se a malha for cortada e os pontos não forem individualizados, corre-se o risco de perder o ponto. A rede é composta por várias malhas formadas por repetidas laçadas que seguem um padrão regular ou irregular. Dependendo do formato da rede, as laçadas podem ser regulares, duplas e alongadas. As laçadas duplas e alongadas são utilizadas na confecção de redes irregulares.

Os pontos do bordado filé feito no Brasil são elaborados e complexos em sua forma de executar. Para cada ponto a ser desenvolvido é preciso considerar a quantidade de malha a ser utilizada na construção de um único ponto. Por exemplo: se será uma matriz 1X1, 2X2, 4X4, 6X6, ou até 12X12 dependendo do desenho do ponto, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 – Desenhos de pontos do bordado filé



Fonte: Acervo da autora (2018)

O tamanho do ponto é proporcional ao tamanho da malha, que é definido pelo malheiro (Figura 5). Os malheiros são ferramentas utilizadas tanto por quem faz a rede de pesca quanto por quem faz a rede para o bordado filé. É uma ferramenta simples, porém muito importante para a definição do tamanho da malha da rede. A escolha do malheiro, também está relacionada com o tamanho da agulha ou navete que será utilizada na execução da rede.

Figura 5 – Malheiros



Fonte: Acervo da autora (2024)

Outra ferramenta que tem relação com o tamanho da malha é a navete ou agulha (Figura 6). Tanto a navete quanto o malheiro trabalham juntos na construção da rede. E essas duas ferramentas têm tamanhos proporcionais, pois a agulha não pode ser maior que o malheiro, pois o caminho percorrido pela agulha são as laçadas geradas pelo o malheiro.

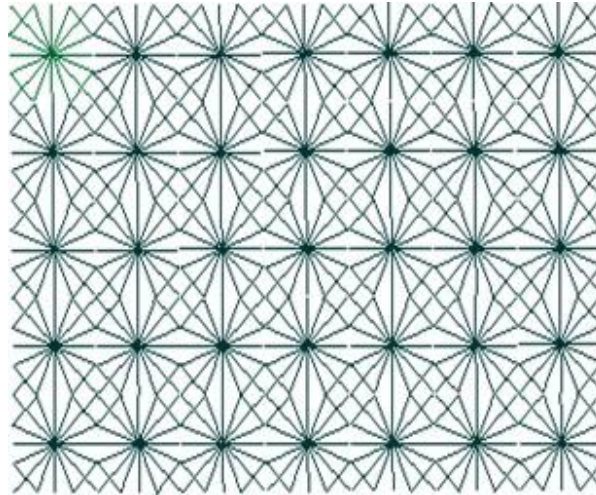
Figura 6 – Navetes



Fonte: Acervo da autora (2024)

Há uma variedade de pontos utilizados no bordado filé, a Figura 7 aponta a sequência de um dos tipos de ponto do bordado. A rede é a superfície que serve como suporte para o bordado, por isso chama-se bordado filé, pois o bordado precisa de uma superfície para ser materializado. Já a renda filé seria a própria rede em suas variadas formas.

Figura 7 – Sequência de repetições de um único ponto



Fonte: Acervo da autora (2018)

Além do formato em rede, tradicionalmente utilizado no Brasil, é possível criar desenhos e utilizar pontos de preenchimentos para bordar (Figura 8). Um dos pontos é o cerzido, muito utilizado nos bordados filé feitos na Europa, como é possível observar nas imagens do acervo do Met Museum.

Figura 8 – Bordado filé italiano do século XVII



Fonte: <https://www.metmuseum.org>

3 POSSIBILIDADES DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO A PARTIR DO BORDADO FILÉ

A modelagem do vestuário pode ser realizada por diferentes métodos, sendo os principais: o bidimensional (modelagem plana) e o tridimensional (moulage). A modelagem plana, também chamada de modelagem bidimensional, é amplamente utilizada na indústria do vestuário por sua precisão na construção dos moldes e facilidade de reprodução em larga escala. Já a moulage permite a criação da peça diretamente no manequim tridimensional, possibilitando maior experimentação com formas e volumes. Para a utilização do bordado filé, o método de modelagem adotado não interfere diretamente na construção do bordado, mas há uma exigência fundamental: a modelagem precisa estar planejada. Isso ocorre porque o bordado filé é executado sobre uma base estruturada de uma rede, onde os pontos são aplicados de forma calculada. Essa necessidade de planificação garante que o bordado seja distribuído uniformemente na peça, respeitando o design e a proporção.

No desenvolvimento de peças que incorporam o bordado filé, alguns elementos estruturais da modelagem devem ser considerados para assegurar que o bordado seja harmoniosamente integrado ao design da peça sem comprometer sua funcionalidade e usabilidade. Entre os principais elementos estruturais, destacam-se:

- **Recortes e margens de costura:** São essenciais para definir a estrutura da peça. No bordado filé, os recortes devem ser planejados para preservar os desenhos do bordado e evitar cortes que comprometam a estética da peça e os pontos do bordado. A modelagem pode ser ajustada para que as costuras fiquem em áreas menos bordadas ou para que os desenhos do bordado sejam realçados em pontos estratégicos.
- **Pences e pregas:** Elementos utilizados para ajuste ao corpo. Como o bordado filé é feito sobre uma rede com malhas abertas, a aplicação de pences pode distorcer o bordado, por isso a pence deve estar posicionada corretamente na malha da rede. Alternativas como recortes estratégicos e ajustes na própria malha do bordado podem ser exploradas para manter a integridade da peça.
- **Golas, punhos e barras:** São áreas que podem receber o bordado como detalhe decorativo ou necessitar de reforço estrutural para evitar deformações. O planejamento da modelagem deve garantir que essas partes tenham estabilidade e que o bordado não comprometa a funcionalidade da peça.
- **Forros e entretelas:** No bordado filé, a aplicação de forros pode ser necessária para conferir mais suporte e durabilidade à peça, especialmente quando o bordado é utilizado em todas as áreas da peça ou quando não se deseja manter o vazio das malhas.
- **Transparências e sobreposições:** O bordado filé tem um efeito visual delicado que pode ser potencializado pela modelagem. Ao explorar camadas, transparências e

recortes estratégicos, a modelagem pode valorizar o bordado e destacar sua riqueza artesanal.

- Margens de costura e acabamentos: Como o bordado filé é realizado sobre uma base de rede, é essencial planejar acabamentos que evitem cortar os pontos do bordado e garantam maior resistência à peça. Métodos como bainhas embutidas, costuras francesas ou o uso de fitas de reforço podem ser empregados para preservar a qualidade do bordado e da modelagem.

Ao considerar esses elementos estruturais, a modelagem do vestuário não apenas garante um encaixe adequado do bordado filé, mas também potencializa suas características estéticas e funcionais. Dessa forma, a integração entre modelagem e bordado resulta em peças que unem tradição e inovação, valorizando a técnica artesanal dentro do design contemporâneo. Como mencionado anteriormente, a rede é o suporte para o bordado e possui suas classificações quanto ao formato. Para esse estudo, com base em experimento, a rede a ser utilizada será a rede plana (Figura 9), com diferentes tamanhos de malhas.

Figura 9 – Redes com tamanhos de malhas distintas

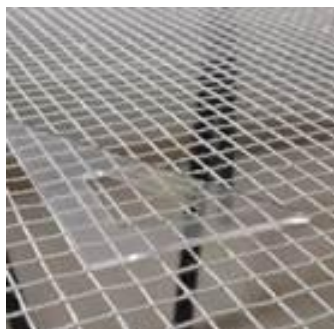


Fonte: Acervo da autora (2024)

Normalmente, os moldes das peças de vestuário são posicionados sobre o tecido, levando em consideração a direção dos fios da trama e do urdume para garantir o caimento adequado. No caso do bordado filé, a base utilizada é a rede, que pode ser compreendida como um tecido estruturado. Para realizar o encaixe dos moldes sobre essa base, é essencial que a rede seja previamente esticada em um bastidor de tamanho suficiente para acomodar todas as partes da modelagem. Como se trata de um processo manual, a tensão aplicada à rede ao esticá-la no bastidor pode variar a cada preparo. Essa variação influencia diretamente na proporção e no encaixe dos moldes, tornando fundamental que todos os moldes sejam posicionados sob a mesma tensão da rede. Dessa forma, evita-se distorções no formato das peças e garante-se maior precisão no corte e na montagem. Além disso, para assegurar um resultado uniforme, é imprescindível que a rede esteja bem alinhada no bastidor, com suas malhas dispostas em ângulos de 90°. Esse alinhamento correto preserva a estabilidade do

material e permite que os moldes sigam a estrutura geométrica da rede, facilitando tanto o corte quanto à distribuição do bordado, como aponta a Figura 10.

Figura 10 – Rede posicionada no bastidor



Fonte: Acervo da autora (2024)

Como todas as malhas da rede estão dispostas de forma esquadrada, com a tensão sendo uniforme tanto na horizontal quanto na vertical, a posição do molde pode ser encaixada ao longo de ambos os eixos, permitindo otimizar o aproveitamento da rede. No entanto, uma consideração crucial no processo de desenvolvimento da modelagem é a relação entre a modelagem e a tensão aplicada à rede durante seu preparo.

Durante testes práticos, com malha de 1cm x 1cm, observou-se que, ao esticar a rede no bastidor, ela pode se expandir de duas a três malhas, tanto na largura quanto no comprimento. Esse comportamento da rede é um fator fundamental a ser considerado, pois pode impactar diretamente a exatidão das medidas utilizadas na modelagem. A rede, após ser retirada do bastidor, tende a retornar ao seu estágio inicial, ou seja, a tensão aplicada durante o processo de estiramento não é permanente. Portanto, essa observação é de extrema importância no momento do desenvolvimento da modelagem, pois as variações na tensão podem influenciar o tamanho e o formato da peça final. É essencial, portanto, garantir que as medidas sejam feitas considerando esse aumento para assegurar a precisão da modelagem. A seguir, serão apresentados três trabalhos feitos em bordado filé, cada um com um nível distinto de complexidade: a modelagem de um poncho, uma blusa de mangas compridas e um corset.

3.1 Estudo de caso 1: Modelagem do poncho

A modelagem do poncho é a mais simples, composta por quadrados de 50 cm x 50 cm, executados diretamente sobre a rede com malhas de 1 cm x 1 cm. Nessa modelagem, o foco principal foi a distribuição dos pontos em relação às medidas de largura e altura da peça. As etapas de execução do poncho estão ilustradas nas figuras 11 e 12 e organizam-se em duas etapas, além da preparação da rede e da delimitação das áreas que serão bordadas. Para a construção do poncho, foram utilizados dois pontos distintos. O primeiro é um ponto

de preenchimento, ilustrado na Figura 12, no qual não há preocupação com a quantidade das malhas da rede.

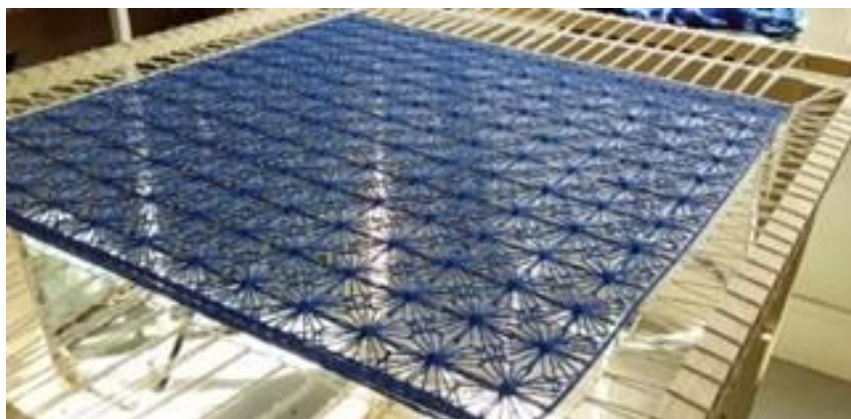
Figura 11 – Ponto decorativo de preenchimento



Fonte: Acervo da autora (2024)

Já o segundo ponto, apresentado na Figura 12, segue uma matriz de 4 x 4 malhas para cada ponto bordado, totalizando 48 pontos dentro da área de 50 cm x 50 cm.

Figura 12 – Etapas de execução do bordado filé



Fonte: Acervo da autora (2024)

3.2 Estudo de caso 2: Modelagem da blusa com mangas raglan

A modelagem da blusa de mangas compridas exigiu um nível maior de atenção, pois foi desenvolvida para eliminar as costuras de união das mangas, mantendo apenas as costuras laterais. Além disso, os pontos decorativos foram estrategicamente posicionados para realçar os recortes das mangas raglan, destacando a estrutura da peça. A partir desse experimento, observou-se que um dos diferenciais do bordado filé é a sua dupla funcionalidade: quando aplicado como preenchimento das malhas, se comporta como uma superfície têxtil; já quando utilizado de forma pontual, assume o papel de design de superfície localizado, conferindo um efeito ornamental à peça. Esse efeito pode ser observado na Figura 13, onde a técnica é aplicada para ressaltar as características da modelagem.

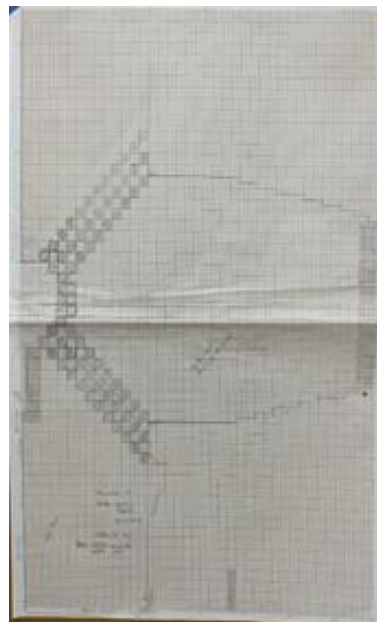
Figura 13 – Etapas da blusa com mangas raglan



Fonte: Acervo da autora (2023)

Toda a estrutura da blusa, dentro da lógica da técnica de planificação, foi desenvolvida sobre um papel milimetrado, onde cada 1 cm² do papel corresponde a 1 cm² da malha da rede. Esse método permitiu uma distribuição mais precisa dos pontos do bordado, garantindo um planejamento detalhado da peça, como aponta a Figura 14.

Figura 14 – Planificação em papel milimetrado



Fonte: Acervo da autora (2023)

Após a definição das medidas e da distribuição dos pontos no papel milimetrado, foi gerado o risco da peça, termo utilizado pelas bordadeiras de filé para designar o desenho técnico da modelagem. Esse risco foi transferido para a rede, servindo como guia para a execução do bordado. A Figura 15 apresenta os resultados das duas peças desenvolvidas com a técnica do bordado filé, o poncho e a blusa de mangas compridas.

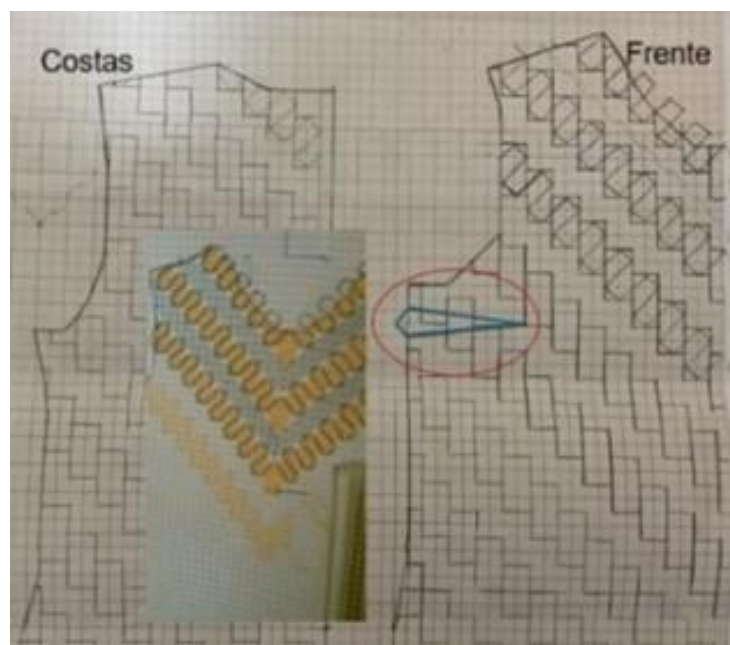
Figura 15 – Composição das peças produzidas com bordado filé



Fonte: Acervo da autora (2025)

O processo de modelagem sobre papel milimetrado é extremamente eficiente para a distribuição dos pontos do bordado, permitindo também uma visualização clara dos limites da modelagem na rede, conforme ilustrado na Figura 16. Essa abordagem facilita a identificação de áreas onde os pontos ultrapassam esses limites, ressaltando a importância de não cortar os pontos, pois isso poderia comprometer a integridade do bordado, fazendo com que se desmanche com o uso da peça. Além disso, essa técnica permite a delimitação precisa de elementos estruturais da modelagem, como as pences, na rede. Isso facilita a distribuição dos pontos do bordado. E dependendo do ponto e da espessura do fio utilizado, a pence não precisa ser bordada para não criar volume na região em que a pence estiver localizada.

Figura 16 – Modelagem em papel milimetrado



Fonte: Acervo da autora (2023)

3.3 Estudo de caso 3: Modelagem tridimensional do corset

Para o desenvolvimento da modelagem tridimensional do corset, foram seguidas algumas etapas essenciais, conforme aponta a Figura 17. O processo teve início com a marcação do manequim utilizando fitilhos, destacando os recortes estruturais do corset.

Em seguida, foi posicionada sobre o manequim uma base de corpo feita em algodão cru, na qual foram transferidas as marcações do corset, garantindo precisão na definição dos painéis. Após essa etapa, a moulage passou pelo processo de planificação, onde cada painel foi identificado e ajustado, recebendo as margens de costura necessárias para a montagem da peça.

Figura 17 – Etapas da modelagem tridimensional do corset



Fonte: Acervo da autora (2024)

Com a rede posicionada no bastidor e os painéis da modelagem prontos, inicia-se o processo de encaixe dos moldes na rede, buscando o máximo aproveitamento da superfície disponível. Na rede plana, os moldes podem ser posicionados tanto na horizontal quanto na vertical, permitindo maior flexibilidade na disposição das peças. A Figura 18 demonstra essa distribuição, destacando a organização dos moldes sobre a rede.

Um aspecto fundamental nesse processo é o alinhamento da marcação da cintura de cada painel com as linhas horizontais e verticais da malha, garantindo que o eixo central de cada painel permaneça esquadrado, o que contribui para a precisão da modelagem, a estabilidade e caimento da peça final.

Figura 18 – Encaixes de painéis na rede



Fonte: Acervo da autora (2024)

Enquanto na blusa, o estudo da distribuição dos pontos foi realizado por meio de um risco em papel milimetrado, no caso do corset, esse processo foi feito diretamente sobre os moldes marcados na rede. Essa abordagem é comumente utilizada para peças menores e com múltiplos recortes, como é o caso deste modelo de corset.

Com essa técnica, é possível contar a quantidade de malhas, tanto na horizontal quanto na vertical, para selecionar o ponto de bordado mais adequado para cada área. Além disso, foi aplicado um ponto de base, que não apenas forma o tecido da peça, mas também dá estrutura à rede, garantindo maior estabilidade.

Esse método também é essencial quando se deseja posicionar o bordado estrategicamente na peça. Por exemplo, caso seja necessário criar um bordado contínuo ao longo da linha da cintura, garantindo que os pontos se conectem perfeitamente de um painel para outro, é fundamental conhecer a quantidade exata de malhas nesse alinhamento. Assim, pode-se calcular a necessidade de bordar metade do ponto em um painel e a outra metade no painel adjacente, preservando a linearidade do bordado após a costura dos painéis.

Após a realização de todos os estudos, foram definidos os elementos fundamentais para a construção do corset. Optou-se pela utilização de um ponto de base, responsável por estruturar a rede e formar a superfície têxtil da peça. Além disso, foi incorporado um ponto decorativo disposto verticalmente, reforçando os recortes da modelagem e contribuindo para o aspecto estético da peça.

Também foram estabelecidas as cores do bordado, considerando sua harmonia com o design e os materiais utilizados. Os acabamentos foram planejados para garantir a resistência e durabilidade da peça, respeitando a delicadeza da técnica artesanal. Os aviamentos, cuidadosamente selecionados, complementam a estrutura do corset e agregam valor ao design final.

Por fim, a costura da peça foi inteiramente realizada à mão. A Figura 19 apresenta alguns detalhes da costura realizada, tanto a costura de preparo quanto a de montagem, assim preservando o caráter artesanal do bordado filé e assegurando o melhor encaixe dos

painéis, permitindo que os pontos decorativos mantivessem continuidade e precisão ao longo da peça.

Figura 19 – Detalhes da costura a mão



Fonte: Acervo da autora (2024)

A Figura 20 mostra a peça do corset em três posições distintas, com o objetivo de apontar que é possível criar peças mais elaboradas utilizando a técnica do bordado filé, sem precisar recorrer ao uso de uma toalha pronta bordada em filé como se fosse um tecido.

Figura 20 – Corset



Fonte: Acervo da autora (2024)

Ao observar o mercado local de Alagoas, nota-se que comumente alguns estilistas e costureiros utilizam a toalha de bordado filé como base para transformá-la em uma peça do vestuário. Nesse tipo de trabalho, a modelagem é posicionada sobre o tecido da toalha e cortada sem muitas considerações sobre a fragilidade dos pontos do bordado, o que pode levar ao risco de desgaste ou ruptura de pontos, especialmente em áreas de alta tensão ou movimento, como nas costuras de fechamentos ou em partes da peça que exigem maior mobilidade.

No caso do bordado filé aplicado a peças mais estruturadas, como o corset, a preocupação com a integridade dos pontos é crucial. Diferente da abordagem tradicional mencionada acima, em que o bordado é feito sobre o tecido já cortado, o bordado filé exige que a estrutura da peça seja pensada de maneira a integrar a técnica ao design e à modelagem. Isso envolve uma atenção cuidadosa para que os pontos, ao serem feitos na rede, não comprometam a flexibilidade ou a durabilidade da peça. Para isso, utiliza-se uma distribuição controlada dos pontos, garantindo que as áreas de maior tensão, como as costuras ou recortes, sejam reforçadas, evitando que o bordado se rompa ou perca a firmeza com o uso. Além disso, a técnica do bordado filé permite que se trabalhe com recortes e painéis de forma mais estruturada, com pontos e linhas mais definidos, o que contribui para a resistência e durabilidade da peça, sem que o desenho se perca ou fragilize com o uso. Assim, ao utilizar o bordado filé de maneira estratégica, é possível criar peças complexas e sofisticadas, como o corset, com uma maior atenção ao acabamento, sem os riscos associados ao uso de toalhas bordadas, que, por serem mais simples, não oferecem o mesmo nível de controle sobre a resistência dos pontos caso eles sejam cortados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No bordado filé, todas as decisões e escolhas técnicas adotadas durante a execução dos trabalhos são profundamente influenciadas pela experiência e pela vivência prática do profissional. A cada peça produzida, o bordador adquire um conhecimento mais profundo sobre os materiais, as técnicas de bordado e as particularidades de cada projeto. É justamente essa experiência prática que permite avaliar e identificar quais métodos são mais eficazes para determinados tipos de peças. O profissional consegue, através da prática, determinar quais pontos, acabamentos e manipulações da rede oferecem melhores resultados, tanto em termos de estética quanto de funcionalidade. Além disso, a vivência no processo de bordado proporciona a compreensão de como pequenas variações, como a tensão da rede ou o tipo de fio utilizado, impactam no resultado da peça. Assim sendo, o bordador pode afirmar que um formato de trabalho é melhor que o outro, pois ele possui uma base sólida de experiência prática, capaz de sustentar suas escolhas e aprimorar constantemente os processos de criação.

Essa vivência também permite entender como diferentes técnicas se aplicam a diferentes contextos, adaptando-se àquilo que a peça exige em termos de forma, textura e acabamento. Dito isto, cito que, diferentemente do poncho, que exigia uma modelagem mais simples, a blusa demandou uma atenção maior a diversas medidas do corpo, como: comprimento da blusa, comprimento das mangas, quadril, altura da cava e contorno do pescoço. Como as laterais da blusa foram projetadas seguindo linhas retas e respeitando o

alinhamento das malhas da rede, a medida de circunferência utilizada foi a do quadril, acrescida da folga do modelo e de um adicional de 4 cm para compensar a tensão que a rede sofre ao ser tencionada no bastidor.

O estudo sobre a relação entre a modelagem do vestuário feminino e a técnica artesanal e tradicional do bordado filé evidenciou como esses dois universos, aparentemente distantes, podem se complementar e enriquecer o processo de criação de peças de vestuário. A partir das análises realizadas, ficou claro que a modelagem do vestuário, seja ela bidimensional ou tridimensional, não só define a estrutura e o caimento das peças, como também oferece um campo fértil para a aplicação de técnicas manuais, como o bordado filé. A técnica do bordado filé, com sua riqueza de padrões geométricos e a possibilidade de trabalhar com vários tipos de malhas de rede, mostrou-se uma abordagem altamente adaptável aos mais diversos tipos de modelagem. Desde o uso da modelagem plana, como no caso do poncho e da blusa, até a modelagem tridimensional, exemplificada pelo *corset*, o bordado filé demonstrou seu potencial de agregar valor estético e funcional ao vestuário feminino.

Em todos os casos, a técnica foi aplicada com uma atenção cuidadosa à distribuição dos pontos, garantindo não apenas um acabamento visualmente único, mas também uma estrutura resistente e durável para as peças. Além disso, o processo de planificação para uso no bordado filé revelou-se crucial, especialmente ao considerar as implicações de tensão e a integridade dos pontos ao longo da modelagem. A aplicação do bordado de forma estruturada e planejada, utilizando tanto o papel milimetrado quanto as planificações da *moulage* no manequim, permitiu que a distribuição dos pontos fosse feita com precisão, evitando fragilidades nas áreas de maior tensão da peça e assegurando o encaixe perfeito dos painéis na rede. Portanto, este estudo não só reforça a relevância do bordado filé como uma técnica tradicional rica em potencial criativo, como também ilustra de maneira eficaz como técnicas artesanais podem ser integradas ao design de moda contemporâneo. A combinação da modelagem do vestuário com o bordado filé abre novas possibilidades para o desenvolvimento de peças que aliam tradição, inovação e funcionalidade, preservando o valor artesanal e estético das técnicas manuais ao mesmo tempo em que atendem às necessidades da moda atual.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Werther Vilela. **Os Franceses em Alagoas no Século XVI**. Alagoas: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 1978. 34 v.

DILLMONT, Therese de. **Encyclopedie des ouvrages de dames**. França: Publisher Mulhouse, France: Bibliotheque Dmc Collection, 1900. 653 p. Disponível em: <https://archive.org/details/krl00394827/page/430/mode/2up>. Acesso em: 04 jan. 2025.

JACKSON, Emily. **A History of Hand-Made Lace**: Dealing with the Origin of Lace, the Growth of the Great Lace Centres, and the Mode of Manufacture. Londres: L. Upcott Gill, 1900. Disponível em:
<https://archive.org/download/historyofhandmad1900jack/historyofhandmad1900jack.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KRAATZ, Anne. **Merletti**. Milão: Mondadori, 1988.

MARSTON, Sampson Low. **Lacis Pratical Instruction in Filet Brodé or Darning on Net**. Londres: Caritá, 1909. Disponível em:
<https://archive.org/stream/lacispracticalin00simp?ref=ol#page/n9/mode/2up> Acesso em 10 dez. 2024.